

Percepção de Professores de Educação Física de Escolas Públicas de Manaus a Respeito da Ginástica para Todos

CÁSSIO LUCAS SILVA DE LIMA

JOÃO PAULO OLIVEIRA DO NASCIMENTO

*Acadêmicos licenciandos em Educação Física
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus, Amazonas. Brasil*

LIONELA DA SILVA CORRÊA

JOÃO OTACILIO LIBARDONI DOS SANTOS

*Docentes e Pesquisadores do curso de Educação Física
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus, Amazonas. Brasil*

EVANDRO JORGE SOUZA RIBEIRO CABO VERDE

*Doutorando em Educação
Faculdade de Educação - FACED
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus, Amazonas. Brasil*

Resumo

A educação física escolar é um dos componentes curriculares mais benquisto pelos alunos, por entenderem que aquele espaço de tempo promove diversão e lazer. Porém, cabe ao professor de educação física a missão de em suas aulas utilizar ferramentas para que, através desses momentos, aconteçam os aprendizados e os desenvolvimentos psicomotores. Tais ferramentas trata-se da carga de conhecimentos formativos que o professor adquire ao longo de sua vida acadêmica e/ou formativa bem como ao longo do desenvolvimento de seus trabalhos somados a todo conteúdo já disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É uma dessas ferramentas é a Ginástica Para Todos (GPT) que permite ao professor trabalhar com diversos cenários motores e de lazer, objetivando beneficiar seus alunos com aquele conteúdo. O objetivo do estudo é conhecer a percepção dos professores de Educação Física de escolas públicas de Manaus a respeito da Ginástica Para Todos. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa que contou com a participação de 19 professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas de Manaus e responderam o formulário com nove perguntas abertas e três fechadas. Com isso percebemos que apesar do conteúdo de GPT já estar presente na BNCC e integrar a unidade de ginástica, sua aplicação já deveria estar presente nas aulas de Educação Física de forma natural. Os profissionais não transparecem ter uma formação acadêmica mais rica na área da ginástica que lhes permitam aplicar as aulas de forma mais segura e fiel a modalidade. Esse fato nos refletem pontos que precisam de certos ajustes como cursos de atualização,

reciclagens quanto aos conteúdos que a BNCC preconiza para os alunos e também a criação de políticas públicas que forcem os poderes a ofertar espaços, materiais e condições gerais para que os profissionais de educação física possam desenvolver suas atividades com qualidade de forma que atenda às necessidades dos alunos e que lhes permita não tão somente ter a vivência dos conteúdos mas ter um desenvolvimento mais completo.

Palavras-Chave: Educação Física; Ensino; Ginástica; Ginástica para Todos; Amazônia.

INTRODUÇÃO

A história da ginástica pode facilmente se confundir com a história da humanidade, na pré história os movimentos eram utilizados para a sobrevivência, esses movimentos afirmaram-se na antiguidade como forma de exercitar o corpo, na idade média os exercícios eram ferramentas de lazer para nobres e como preparativo para militares que iriam para as cruzadas empreendidas pelas igrejas, na idade moderna a ginástica foi entendida como agente de educação e sistematizando, e na idade contemporânea com o desenvolvimento da ginástica científica (DE OLIVEIRA, 2007).

A ginástica para todos (GPT) é o resultado de uma construção de práticas que ocorrem ao longo dos anos. Oliveira (2007) conta que a origem da ginástica ocorreu antes do século XIX com o *boom* ginástico europeu e a palavra ginástica teve origem no mundo antigo que se traduz como o ato de exercitar o corpo nú, o corpo que é limpo, puro, divino e desprovido de maldade.

Em sua aplicação, a prática de ginástica para todos, busca desenvolver uma modalidade que permite a participação de várias pessoas, que tenham ou não conhecimentos gímnicos. A partir disso, a prática possui alguns pilares que servem como pontos de partida para o desenvolvimento das aulas e/ou encontros, denominados 4 F's que são: diversão (fun) - é o sentimento de realização e de conquistas que advém do aprendizado adquirido durante a prática, condicionamento físico (fitness) - por meio da prática as pessoas conseguem realizar a manutenção do seu corpo desenvolvendo sua qualidade de vida, fundamentos (fundamentals) - a prática permite que as pessoas conheçam, aprendam e executem as instruções, movimentos e execuções das ginásticas, e as relações interpessoais (friendship) - que ocorre a partir da construção de coreografias e de todo trabalho desenvolvido em cima de ideias, apresentações e projetos do grupo dentro da modalidade (CORRÊA; CABO VERDE; CARBINATTO, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) sobre a GPT discorre que a prática permite a experimentação de movimentos acrobáticos, bem como o uso do corpo como ferramenta de expressão, possibilitando a interação social, compartilhamento de conhecimentos, a exclusão do espírito de competitividade, traz a oportunidade do uso de exercícios no solo, no ar, em aparelhos de maneira individual ou coletiva, e a experimentação de figuras gímnicas.

Com a implementação da BNCC e o destaque para a GPT na unidade de ginástica, o currículo Estadual e Municipal de Manaus sofreu alterações que nos causaram inquietações, assim, buscamos entender: qual a percepção dos professores de educação física de escolas públicas de Manaus a respeito da GPT?

De forma geral, percebemos que a modalidade oportuniza aos professores de educação física escolar uma ferramenta para o desenvolvimento de diferentes níveis de aprendizados sem discriminar sexo, peso, altura e afins, onde de uma forma multidisciplinar pode desenvolver fatores que promovam a saúde, bem estar, bem como elementos educacionais, atitudinais e culturais (ACACIO; VENDITTI JR, 2016).

Além de benefícios já citados anteriormente, ainda é possível acrescentar que a prática da GPT pode contribuir para a formação de um cidadão mais consciente, democrático e solidário ao trabalho em equipe, o que é de fato relevante (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017).

O objetivo geral do estudo é conhecer a percepção dos professores de educação física de escolas públicas de Manaus a respeito da Ginástica Para Todos. Mais especificamente: caracterizar os professores entrevistados quanto a idade, sexo, tempo de formação, tempo de atuação profissional, disciplinas ginásticas cursadas em sua formação, etc; Investigar o conhecimento dos professores em relação a GPT; Compreender a percepção dos professores sobre a prática da GPT na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ginástica Para Todos (GPT)

O universo gímnico é regido pela Federação Internacional de Ginástica - FIG que subdivide em oito modalidades, sendo estes: Ginástica Artística Feminina e Masculina, Ginástica Rítmica, Trampolim - incluindo Mini-trampolim duplo e Tumbling -, Aeróbica, Acrobacia e Parkour e Ginástica Para Todos (GPT) sendo esta última categoria uma prática que objetiva a participação de diferentes dimensões da ginástica e possui um caráter mais demonstrativo e em alguns momentos competitivo, o que a difere das outras seis modalidades que tem essa preparação já visando a competição (FIG, 2021).

Acerca do surgimento e/ou histórico da Ginástica Para Todos (GPT), FIG apud Bezerra et al (2015) discorrem que:

A Ginástica Para Todos (GPT) é uma das modalidades da ginástica com essência demonstrativa que permite a participação de todos, embora tenha surgido, em 2009, uma vertente competitiva (FIG, 2009; FIG, 2011). Em sua origem, entre as décadas de 1970 e 1980, ainda com a nomenclatura Ginástica Geral (GG), a Federação Internacional de Ginástica – FIG tinha, entre as principais finalidades desta modalidade, a contemplação de uma ginástica que estivesse atrelada à ausência de competição e vinculada à apresentação, pois as outras modalidades, tais como as Ginásticas Artística e Rítmica, eram esportivas e competitivas, práticas elitizadas e seletivas vinculadas ao rendimento e ao desempenho técnico.

A ginástica para todos ou GPT é uma prática que veio sendo construída em paralelo ao desenvolvimento das demais modalidades de ginásticas como rítmica, artística, contando ainda com a presença de danças e acrobacias, e somente no ano de 1984 seguindo a decisão adotada pela FIG, a CBG também criou o Comitê Técnico de GPT que objetivava regulamentar a prática bem como tudo que a envolvia como eventos, regras e afins (CARBINATTO; SOARES; BORTOLETO, 2016).

Diferente das demais ginásticas que possuem uma vertente mais competitiva, a GPT traz em sua essência uma prática no intuito de demonstração como aponta Souza (1997), essa linha de prática desenvolve em suas aulas produções a fim de compor apresentações, demonstrações em festivais e celebrar a prática.

A prática possui como pilares uma base ginástica, o estímulo a criatividade, a composição coreográfica, a participação de inúmeros componentes de variadas idades e níveis de conhecimento, o uso de materiais distintos, a diversidade musical, a explanação da cultura, favorecendo a inclusão, desenvolvendo o prazer pela prática, pela formação humana bem como o gosto pelo trabalho em equipe (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016 apud SANTOS et. al., 2018).

Ayoub (2003) a respeito da GPT discorre que:

“Este fator permite à GPT, a abertura para o divertimento, o prazer e a participação irrestrita, oportunizando ao participante o respeito aos limites, as possibilidades individuais de cada sujeito e a convivência intergrupar. Por não apresentar regras rígidas pré - estabelecidas, possibilita flexibilidade no desenvolvimento de sua prática, oportunizando o diálogo com as atividades das demais ginásticas, com a dança, o jogo, o teatro, esportes dentre outros, o que evidencia a liberdade para criação, para a expressão, para os componentes lúdicos e para a adequação às diferentes realidades”.

Ao desenvolver a prática da GPT é possível que em meio as aulas ocorram o surgimento de uma identidade coletiva a qual resumirá o grupo em suas apresentações (GANELIE, 2009, p.27).

A ginástica em parte tida como movimento é uma manifestação corporal que acompanha o desenvolvimento do homem desde seu surgimento na terra fazendo parte das manifestações que compõem o que chamamos de Cultura Corporal de Movimento e sua história pode se confundir até mesmo com o surgimento da área a que pertence (LOPES et al, 2015)

A principal maneira dessa modalidade se expressar é através da construção de coreografias que compõem se de movimentos de dança, da presença de movimentos ginásticos, recebe influências de acrobacias e em todos esses momentos há a presença da troca de experiências, do trabalho corporal, da amizade e ao fim, originam uma apresentação que serão expostas em festivais regionais, estaduais, nacionais e internacionais (BEZERRA et al, 2015).

Leles et al (2016) descreve que a prática de GPT permite aos praticantes a oportunidade de estarem inseridos dentro de uma modalidade inclusiva (diferente de muitas que são seletivas e excludentes), que celebram o respeito a individualidade e as particularidades o que possibilita a participação de diversas pessoas, de qualquer idade, sem uma exigência de um conhecimento prévio gímnico, indiscriminado gênero ou estereótipos anatômicos.

A GPT é tida então como uma ferramenta para promoção da experiência motora beneficiando a formação dos sujeitos, auxiliando os mesmos no desenvolvimento de fatores sociais, cognitivos, afetivos e por vezes cultural, pois a ginástica ela pode ser algo universal e altamente especializada mas também pode oferecer algo para satisfazer a todos e a cada um (LELES et al, 2016; FIG, 2021).

Ginástica Para Todos (GPT) na escola

Devido a ginástica para todos ser uma modalidade que abrange a todas as idades, e a possibilidade de utilizar elementos provenientes da ginástica rítmica, artística, ginástica acrobática e dança, torna essa modalidade uma ótima opção para ser inserida e trabalhada nas escolas de ensino regular. Tendo em vista que as experimentações e as práticas gímnicas são pouco vistas e promovidas no ambiente escolar nas aulas de educação física, devido ao condicionamento da prática dos esportes coletivos, evidencia-se que a inserção e a prática da GPT podem trazer inúmeros benefícios no que tange a formação integral do aluno, promovendo a consciência corporal e ensinando a utilizar seu corpo de formas variadas.

A GPT se manifesta na maioria das vezes por meio de apresentações com temas pré-definidos, dessa forma, permite que os exercícios realizados pelos alunos estejam providos de um significado, ademais, o tema explorado nas apresentações favorece a interdisciplinaridade, o que permite ligação com outras áreas de conhecimento. E um dos fatores mais relevantes da modalidade para a aplicação escolar é a não competitividade e a inclusão, o prazer pela prática e no quesito foco na formação humana (CAFRUNI et al, 2012)

Toledo (1997) acredita na valorização da ginástica como via no processo pedagógico com a GPT, onde sua concepção assiste o uso de fundamentos que caracterizam ações corpóreas gímnicas, como: correr, saltar, balancear, movimentos acrobáticos, girar, sem contar com outros inúmeros elementos do universo gímnico.

Aprofundando mais no contexto escolar, Ayoub (2003) acredita que a GPT deve ter espaço garantido nas aulas de educação física, por defender como uma ginástica humanizadora, lúdica, onde os alunos são oportunizados a entender o que se faz, o seu significado, além de fazer experimentações de movimentos corporais, expressões, promovendo e incitando a criatividade e autonomia.

Maroun (2015, p. 40-54), afirma que:

“Em relação à GG na educação física escolar, uma das questões mais importantes que deve abrir a reflexão é que, apesar das inúmeras transformações ocorridas na educação física nas últimas décadas, o paradigma esportivista ainda predomina no planejamento e na prática pedagógica dos professores”.

A fala anterior remete a realidade onde raramente se vê a prática gímnica inseridas nas escolas de ensino regular brasileiras, e que as aulas de educação física muitas das vezes tem se resumido a jogar bola. Desse modo, Maroun (2015) compreende que uma possibilidade de (re) inserção da ginástica na escola é levar procedimentos didático-pedagógicos propostos pela GPT. Ayoub (2003) afirma que apreender e vivenciar essa modalidade na escola significa estudar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar e compartilhar as inúmeras interpretações da ginástica, e baseado nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica.

Cafruni et al (2012) discorre que o ensino da GPT na educação física escolar possibilita o enriquecimento do perfil motor dos alunos em paralelo com o desenvolvimento físico e a soma dessas características resultam em um indivíduo mais maduro dentro de parâmetros motores.

Logo, é notável que além de benefícios no que tange o desenvolvimento físico e motor dos alunos, a GPT promove um

desenvolvimento integral nos quesitos cognitivos, afetivos, uma vez que a modalidade é grupal e há a necessidade de trabalho em equipe, promovendo assim, uma melhor comunicação e afetividade.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva que segundo Liberali (2008) é aquela que descreve a característica de determinada comunidade ou fenômeno e o seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, descrição e análise dos fatos.

A abordagem quali-quantitativa irá objetivar a análise estrutural do fenômeno estudado com métodos quantitativos junto a uma análise processual diante dos métodos qualitativos (SCHNEIDER et al., 2017).

Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 19 professores de Educação Física que atuam em escolas públicas de Manaus, sendo 12 professores da Secretaria Municipal de Educação - SEMED e 7 professores da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas - SEDUC.

Critérios de Elegibilidade

Inclusão

- Professores de Educação Física atuantes nas escolas públicas de Manaus (municipal ou estadual);
- Professores que aceitem participar da pesquisa.

Exclusão

- Professores que desistam de participar da pesquisa.

Instrumentos

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi o formulário que é um instrumento essencial para a investigação social, cujo seu sistema de coleta de dados objetiva a obtenção de informações diretamente do entrevistado. O formulário se caracteriza como o contato face a face do pesquisador e do entrevistado, com o uso do roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador/entrevistado, no momento da entrevista (OLIVEIRA, J et. al.; 2016).

Formulário online desenvolvido a partir do Google Forms onde constaram as seguintes perguntas: *“Idade; Sexo; Onde se formou?; Quanto tempo formado?; De qual secretaria você é contratado? (SEDUC/AM ou SEMED/AM); Quais disciplinas que envolvem ginástica você teve na graduação?; Quantos anos você tem de atuação na área de educação física escolar?; Você sabe o que é ginástica para todos - GPT? (Sim ou Não); Se sim,*

escreva com suas palavras o que é GPT?; Você tem cursos e/ou formações na área de ginástica para todos - GPT ou ginásticas? Quais?; Você aplica a unidade de ginástica nas suas aulas? (Sim ou Não); Se sim, quais as atividades mais utilizadas? Se não, porquê?; com 9 perguntas abertas e 3 perguntas fechadas.

Coleta de Dados

Para realização da coleta de dados, foi necessário o cumprimento de algumas etapas, onde estão: O envio de link de formulário para profissionais conhecidos da área para que os mesmos dentro de seus grupos de colegas de trabalho/profissão disparam esse convite para participação da pesquisa, junto ao link para resposta. Tal processo recebe a nomenclatura de *snowball*, ou em tradução livre bola de neve, que é uma técnica de amostragem que se utiliza de redes de referência, por isso, torna-se apropriada para pesquisas com grupos de difícil acesso ou até mesmo quando se trata de temas mais privados, neste caso, um professor indicou a pesquisa para outros na busca de contemplar um maior número de participantes (BOCKORNI; GOMES, 2021).

Análise dos Dados

As análises estatísticas incluíram análises descritivas que compreende ferramentas que trabalham com gráficos, tabelas e medidas como porcentagens, frequências, índices e médias (REIS; REIS, 2002), por meio da Distribuição de Freqüências. Neste caso, a partir dos dados dos profissionais de educação física participantes da pesquisa coletadas por meio do formulário do Google Forms. Todas as informações foram organizadas e tabuladas no programa Excel onde foi possível a construção do quadro 1, bem como a projeção dos gráficos que resultam nas figuras 1, 2 e 3 da pesquisa.

A partir das construções e organizações realizadas com os dados coletados, foi feita a discussão dos mesmos com a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos professores participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa apresentam-se na faixa etária de 26 a 50 anos, onde destes 10 são homens e 9 são mulheres, em relação ao tempo de atuação temos profissionais com 2 anos de atuação dentro das escolas bem como aqueles que já possuem mais de 30 anos atuando no segmento da educação física escolar como podemos ver no quadro 1 a seguir.

Cássio Lucas Silva de Lima, João Paulo Oliveira do Nascimento, Lionela da Silva Corrêa, João Otacilio Libardoni dos Santos, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde–
Percepção de Professores de Educação Física de Escolas Públicas de Manaus a Respeito da Ginástica para Todos

Quadro 1: Informações coletadas dos participantes através do google forms.

PARTICIPANTE	IDADE	SEXO	ONDE FORMOU?	QUANTO TEMPO DE FORMADO?	QUAIS DISCIPLINAS QUE ENVOLVE GINÁSTICA VOCÊ TEVE NA GRADUAÇÃO?	QUANTOS ANOS TÊM DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?
1	30 anos	F	UFAM	6 anos	Ginástica Rítmica e Artística	5 anos
2	26 anos	F	UFAM	5 anos	Ginástica Rítmica e Artística	3 anos
3	25 anos	F	UFAM	3 anos	Ginástica Rítmica, Ginástica Olímpica, Atividades Rítmicas e Expressivas	2 anos
4	29 anos	F	Uninorte	6 anos	Ginástica Geral (Rítmica)	6 anos
5	28 anos	M	Uninorte	2 anos	Ginástica Geral	2 anos
6	26 anos	M	Uninorte	5 anos	Ginástica Rítmica e Artística	2 anos
7	35 anos	M	UFAM	9 anos	Ginástica Rítmica e Artística	5 anos
8	35 anos	M	UFAM	6 anos	Ginástica Rítmica e Artística	3 anos
9	40 anos	F	La Salle	9 anos	Esportes individuais/ entre outras	7 anos
10	28 anos	F	UFAM	6 anos	Ginástica Rítmica e Artística, Ritmo e Movimento, Treinamento para escolares	4 anos
11	29 anos	M	UFAM	5 anos	---	2 anos
12	37 anos	M	UFAM	13 anos	---	9 anos
13	37 anos	M	La Salle	7 anos	Esportes Coletivos e Individuais	3 anos
14	34 anos	M	UFAM	10 anos	Ginástica Olímpica, Ginástica de Academia	8 anos
15	45 anos	M	UFAM	13 anos	Ginástica Rítmica e Artística	13 anos
16	27 anos	F	La Salle	2 Anos	Ginástica Escolar	5 anos
17	54 anos	F	UFAM	30 anos	---	31 anos
18	38 anos	M	UFAM	15 anos	Ginástica Olímpica	13 anos
19	42 anos	F	UFAM	13 anos	Ginástica Rítmica e Artística	13 anos

Fonte: Autoria própria.

É necessário chamarmos atenção as respostas da coluna “Quais disciplinas que envolve ginástica você teve na graduação?” onde dos 19 participantes da pesquisa, 11 participantes relataram que tiveram “Ginástica Rítmica e Artística” e apenas 2 participantes se utilizam do termo GG (hoje denominada GPT) onde um deles ainda afunila a disciplina para o segmento de ginástica rítmica.

Quando visualizamos as aulas de educação física escolar, entendemos que há um desuso nas modalidades ginásticas e não somente dentro da prática profissional, mas esse processo acompanha a formação dos profissionais dentro das universidades pois muitas vezes os mesmos adentram o curso de educação física com a ideia de que vão ser treinadores ou professores de um determinado esporte, esquecendo-se que a área é múltipla e deve ofertar aos alunos diferentes tipos de vivências e aprendizados, fatos que podemos observar dentro da BNCC (BNCC, 2018).

A Constituição Federal (1988) já previa em seu art. 210 a criação de um documento que determinasse conteúdos mínimos para o ensino fundamental, ainda não se tinha um olhar sensível para a área da educação física bem como suas subdivisões. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apesar de ter sido criada/elaborada de forma mais concreta em 2015 - e antes disso ter alguns outros documentos que desde o surgimento já deveriam desempenhar sua função como os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's) que possuíam as atividades gímnicas porém caracterizadas como bloco de conteúdos, e acabava sendo produzida apenas de forma mais técnica, apesar da ginástica ser uma prática que permita desenvolver outros movimentos, bem como o conhecimento sobre seu corpo, sobre materiais e da relação com os demais corpos (BRASIL, 1997) - a unidade de ginástica só foi incluída/exposta dentro das necessidades do ensino na edição publicada em 06 de março de 2018 (BNCC, 2021).

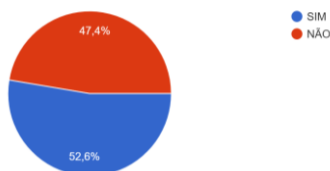
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - lei nº 9.394 sancionada em 20 de dezembro de 1996 - foi criada no intuito de organizar o desenvolvimento do processo educacional de forma mais uniforme tanto em escolas públicas, quanto em escolas particulares, a fim de preparar os alunos para usufruir das mesmas possibilidades e oportunidades em universidades e em âmbitos profissionais (BRASIL, 1996).

A BNCC (2018) descreve que a unidade de ginástica trata a respeito de múltiplas práticas que desenvolvem diferentes formas de organização e de significados, classificando-se em: ginástica geral (ou ginástica para todos), ginásticas de condicionamento físico e ginásticas de conscientização corporal. Assim, baseado em tudo exposto anteriormente podemos ver que a unidade de ginásticas é nova, possuindo apenas três anos desde sua divulgação, e talvez esse fator, quando colocado a profissionais que nunca tinham tido um contato com alguma de suas classificações pode trazer um certo receio ou sentimento de despreparo para aplicação da unidade ainda que possam ter tido algum contato com suas vertentes em ambiente acadêmico.

Conhecimento dos professores acerca da ginástica para todos (GPT)

A maior parte dos participantes (52,6%) responderam que sabem o que é a ginástica para todos (GPT) como podemos ver na figura 1 abaixo.

Figura 1: Gráfico sobre o conhecimento da GPT.



Fonte: Autoria própria.

A pergunta norteadora buscava compreender como os professores conhecem a GPT e com suas palavras explicaram como:

P1: “E a Ginástica Coletiva onde envolve inclusão, sociabilização através das práticas corporais”; P2: “Ginástica para todos é respeitar individualmente cada aluno com suas restrições e habilidades”; P3: “Um modelo de ginástica onde todos podem ter acesso, tanto localizada como geral”; P4: “É uma modalidade de ginástica onde acontece diversas manifestações rítmica, artística, musical, acrobática... basicamente é uma junção de várias ginásticas, suas composições coreográficas são mais livres, porém com técnica e muita criatividade”; P5: “Várias formas de manifestações ginásticas”; P6: “Ginástica para todos, utiliza principalmente dos elementos básicos da ginástica para que seja possível sua prática por todas as faixas etárias, considerando as limitações e potencialidades dos indivíduos”; P7: “É a ginástica corporal de uma forma abrangente para que todos possam praticá-la”; P8: “Modalidade que permitem movimentos da ginástica unindo com movimentos básicos do ser humano”; P9: “É a ampliação da prática da ginástica, onde engloba a ginástica rítmica, artística, dança, folclore, trampolim, acrobática e aeróbica”; P10: “Movimentos rítmicos e expressivos de uma forma que todos possam participar sem exclusão”.

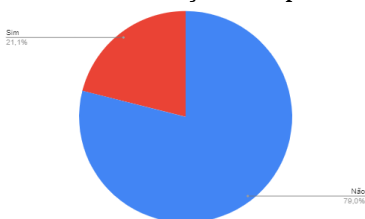
A partir das respostas, percebemos que alguns professores compreendem a GPT de uma forma sucinta e outros conseguem visualizar o grande potencial da prática. O que nos espanta é que 47,4% dos participantes declararam que não conhecem a GPT. A falta de conhecimento da GPT pode ser explicadas a partir de um estudo feito por Corrêa, Silva e Cabo Verde (2020) acerca das disciplinas gímnicas na graduação em oito das principais instituições de ensino superior do Estado do Amazonas, destas apenas seis possuíam disciplinas que desenvolviam alguma vertente das ginásticas em suas grades curriculares, preocupando-se com o ensino/treino de modalidades como ginástica rítmica, ginástica artística, ginástica coletiva e ginástica para todos. Isso também é perceptível nas disciplinas obtidas durante a formação dos professores da nossa pesquisa, a maioria modalidades competitivas.

Os resultados ainda podem ser reforçados com estudos de Paliollelo (2001) e Barbosa-Rinaldi et al (2015) que discorrem que os cursos de educação física pelo Brasil tendem a focar na ginástica de academia e quando há a presença de ginásticas como rítmica e artística dá-se pelas mesmas estarem presentes em mídia e ainda pela procura de mercado, sempre em toar midiático e técnico.

Após analisar as falas dos profissionais de educação física, e fazendo um comparativo com os estudos dos autores citados, podemos entender que devido a um condicionamento/direcionamento dos cursos de educação física a áreas específicas de ginástica, os profissionais tendem a não se preocupar em buscar mais conhecimento ou especializações, como da ginástica para todos, por não visualizar e/ou entender que seu uso poderia ser de grande valia dentro das escolas e todo esse cenário. Essa formação fragilizada nos leva ao resultado da figura 2 onde temos profissionais sem um preparo mais concreto sobre disciplinas que devem ser aplicadas nas escolas o que nos expõe uma formação prejudicada/fraca desses profissionais.

Podemos analisar que os profissionais em sua maioria não possuem nenhum curso ou formação específica na área de ginástica para todos (GPT), o que pode resultar em um conhecimento raso da modalidade bem como um certo nível de insegurança no desenvolvimento da prática, ou ainda a não utilização da prática como conteúdo da educação física, como podemos observar abaixo na figura 2.

Figura 2: Gráfico sobre cursos e formações dos profissionais na área de GPT.



Fonte: Autoria própria.

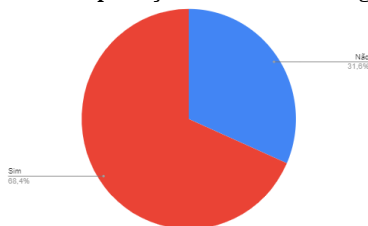
Muitos profissionais tendem a desenvolver em suas aulas um viés esportivo, pois durante suas formações foi o que compôs em maior parte suas vivências, ou quando aplicam a unidade de ginástica tendem a colocá-la apenas em momentos como aquecimentos, alongamentos e exercícios físicos. Porém, destaca que apesar de ser importante a experimentação do esporte por parte do aluno, a educação física escolar é um cenário que exige uma pluralidade de conteúdos e de experimentações para que possa ter uma formação mais completa e que não haja esse costume de segmentar conteúdos apenas pelo gosto do professor (CARMO, 2014).

A percepção dos professores sobre a prática da GPT na escola

O professor dentro de suas aulas tende a desenvolver metodologias e conteúdos que possam atender a todos os seus alunos de forma igualitária, e para garantir isso mais fielmente existem documentos como a BNCC, que determina os conteúdos para desenvolver e compor a formação dos alunos, e junto a isso há ainda a soma dos interesses do educador quanto à suas preferências quanto a conteúdos e práticas.

A figura 3 abaixo representa quanto a aplicação da unidade de ginástica nas suas aulas de educação física, onde 68,4% dos profissionais de educação física participantes da pesquisa apontaram que aplicam, e 31,6% dos professores não utilizam ainda que a BNCC recomende a aplicação da mesma.

Figura 3: Gráfico sobre a aplicação da unidade de ginástica nas aulas.



Fonte: Autoria própria

Os profissionais relatam em suas falas que: Quanto aos profissionais que aplicam a GPT em suas aulas - P3: *“Utilizo os movimentos dos animais e os transformo em desafios para a experimentação das rotações, manipulações, equilíbrios e locomoção de diferentes maneiras”*; P4: *“Trabalhando movimentos, coordenação, força, agilidade, ginástica com e sem materiais”*; P7: *“Treinei ginástica artística. Treinei parada de mãos, posturas, ponte, rolamento para trás e para frente, estrelinha”*; P10: *“No ensino fundamental 1 o básico da ginástica de forma geral: acrobático, bases de saltitos e paradas de mãos, equilíbrio”*; P11: *“Atividades de rolamento, saltos, etc”*; P13: *“Saltos, giros, rolamentos e alongamentos. Iniciação à ginástica e a fisiologia do movimento humano”*.

As falas dos profissionais vistas no parágrafo anterior quanto a prática da GPT na escola, exprimem o estudo dos autores Menegaldo e Bortoletto (2019) que a GPT é uma modalidade que permite uma despadronização das práticas ginásticas onde apesar dos fundamentos ginásticos estarem presentes, os participantes têm a possibilidade de contribuir e organizar o tempo, cenário e movimentos dentro das construções, utilizando movimentos e figuras gímnicas, e o uso de materiais convencionais como arcos, bolas, fitas, e de materiais não convencionais como garrafa pet, tecidos, sacolas plásticas e afins. Ainda há dentro da prática a possibilidade

de utilização da dança e de construções com movimentos naturais como a reprodução do andar de uma onça, por exemplo, onde tudo vai depender do conceito do grupo.

Quanto aos profissionais que não aplicam a GPT em suas aulas, temos os relatos: P1: *“Pouco material disponível”*; P5: *“Por falta de conhecimento e confiança para fazer”*; P8: *“Atualmente só aulas teóricas”*; P16: *“Falta de local e material apropriado”*.

Assim como nas falas anteriores sobre os motivos que levam os profissionais de educação física a não realizarem a aplicação de GPT em suas aulas, os autores Felício, Faria e Cunha (2017) concluíram em sua pesquisa que questões abordadas pelos profissionais em seus relatos sobre a não aplicabilidade da GPT em suas aulas, dificulta o desenvolvimento da ginástica dentro da escola, como a questão dos espaços, a disponibilidade equipamentos e /ou materiais, desnível de habilidades; e a insegurança quanto a execução dos exercícios da modalidade ou desenvolvimento de conteúdos que sejam de relevância para formação humana do sujeito, etc.

De modo geral, podemos ver que os profissionais conseguem desenvolver a ginástica para todos (GPT) mesmo que ainda em partes, não integrando todas as vertentes da modalidade. É importante que os professores entendam que a GPT beneficia o perfil motor de seus alunos lhes auxiliando em seus desenvolvimentos e propiciando momentos ricos de aprendizagem pois além de todo conteúdo que a prática emprega, ainda propicia momentos de desafios, de construções coreográficas e de participação de diversos corpos, idades e níveis de conhecimentos (CARMO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, podemos entender que os professores de Educação Física da rede pública de ensino, participantes da pesquisa, têm uma percepção da Ginástica Para Todos e conseguem entender, mesmo que em partes, que a aplicação da modalidade pode acarretar benefícios a seus alunos, onde 52,6% dos profissionais relatam saber o que é a GPT, e 68,4% disseram que aplicam a unidade de ginástica/GPT em suas aulas onde conseguem a partir da mesma desenvolver a experimentação por meio de movimento de animais, a vivência de equilíbrios, manipulação de materiais, locomoção, saltos, paradas de mão e afins. Os professores possibilitam que os alunos consigam, através da prática, experimentar as ginásticas artísticas, rítmicas e outras vertentes da GPT.

Porém, apesar dos resultados positivos, nos espantou as negativas dos professores quanto ao conhecimento da GPT, o resultado trouxe expressivos 47,4% que afirmaram desconhecer sobre a prática. Para que seja

Cássio Lucas Silva de Lima, João Paulo Oliveira do Nascimento, Lionela da Silva Corrêa, João Otacilio Libardoni dos Santos, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde–
Percepção de Professores de Educação Física de Escolas Públicas de Manaus a Respeito da Ginástica para Todos

possível a mudança dessa realidade, é necessário buscar estratégias junto às secretarias de educação para que se façam “reciclagens” ou programas de capacitação, para aqueles que não aplicam em suas aulas, possam a começar a trabalhar com as práticas gímnicas, uma vez que está previstos nos principais documentos de planos educacionais da educação.

De forma geral os profissionais têm aplicado a modalidade em suas vivências, ainda que de forma isolada, seja em algum exercício como reprodução de movimentos de animais como aplicam-se em ginásticas naturais, ou no manuseio de materiais como bolas, arcos, molinetes, fitas e nos movimentos gímnicos em geral como parada de mão, rolamentos, saltos, giros, alongamentos, movimentos circenses e ainda, os profissionais estão buscando desenvolver as atividades linkadas a vivência dos alunos e oportunizando a prática da GPT.

REFERÊNCIAS

- ACACIO, M. G. S.; JUNIOR, R. V.. Atividades expressivas inclusivas: um relato de experiência sobre o ensino da ginástica para todos no âmbito escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 7, n. 1, 2016.
- AYOUB, E. et al. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar**. Campinas - SP, 1998.
- AYOUB, E. et al. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- BEZERRA, L. A. et al. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 3. Goiânia - GO, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/32966/19026>. Acesso em: 17 set. 2021.
- BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em *Snowball* (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021
- BONI, V.; QUARESMA, S. J.. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese - Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Vol. 2, n. 1 (3), p. 68-80. ed. Santa Catarina - RS, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 18 set. 2021.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.
- BRASIL, **Planalto (1996)**, Art. 9.394. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 dez. 2021.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAFRUNI, C. B.; BRANDÃO, I. S.; LIMA, P. V.. Projeto acrobatas: “ginástica para todos” na escola. **Salão de Extensão** (13.: 2012: Porto Alegre, RS). **Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2012.
- CARMO, R. A. **A ginástica geral como conteúdo da educação física escolar: possíveis benefícios**. Iporá - GO, 2014. Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4613>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Cássio Lucas Silva de Lima, João Paulo Oliveira do Nascimento, Lionela da Silva Corrêa, João Otacilio Libardoni dos Santos, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde–
Percepção de Professores de Educação Física de Escolas Públicas de Manaus a Respeito da Ginástica para Todos

CORRÊA, L. S.; CABO VERDE, E. J. S. R.; CARBINATTO, M. V.. O Festival de Parintins e aspectos da ginástica para todos. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 01, p. 95-107, jan./ abr., 2020.

CORRÊA, L. S.; SILVA, C. B.; CABO VERDE, E. J. S. R.. Ginástica na Universidade: atuação de professores na pesquisa, ensino e extensão no Amazonas. **Research, Society and Development**, v.9, n.12, p. 5-6, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10615/9621>. Acesso em: 3 dez. 2021.

DE OLIVEIRA, A. D.; DE OLIVEIRA, M. F.. **Paradigma social e democrático da ginástica para todos: uma proposta para a educação física escolar**. Anais do VII Congresso de Ginástica Para Todos, Goiânia - GO, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar_url?url=https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/9899/7437&hl=pt-BR&sa=T&oi=gsb-gga&ct=res&cd=0&d=3405903820968543633&ei=LYpnYfqLKYu4mAHHn5GoDg&scisig=AAGBfm20vHE7TNyYis6eh83fY2AavMqjnA. Acesso em: 11 out. 2021.

DE OLIVEIRA, N. R. C.. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 1, 2009.

DOS SANTOS, T. T. S. et al. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018.

FELICIO, F.C.; FARIA, R. J.; CUNHA, P.M.V. **A formação na disciplina ginástica artística na graduação e sua aplicabilidade na educação física escolar**. São Paulo - SP, 2017. Resumos do X Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana XVI Simpósio Paulista de Educação Física (X CIEFMH e XVI SPEF). Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ciefmh/2017/TRABALHO_EV083_MD1_SA3_ID286_EXT_17042017090111.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

FIG, Fédération Internationale de Gymnastique. **About Gymnastics for All**. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/about.php>. Acesso em: 20 set. 2021.

GANELIE, R. S.. **Ginástica Geral na Educação não-formal: uma experiência no Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2009.

LELES, M. T. et al. Ginástica para todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. **Conexões**, v. 13, n. 3, p. 23-45. ed. Campinas - SP, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648060/14920>. Acesso em: 17 set. 2021.

LOPES, P. et al. Ginástica para todos e literatura: realidade, possibilidades e criação. **Conexões**, v. 13, p. 144-163, Minas Gerais - MG, Brasil, 2015.

MAROUN, K.. Ginástica Geral e Educação Física Escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 19, p. 40-54, 2015.

MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C.. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista da Alesde**, v. 2, p. 308-309, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Menegaldo/publication/330224274_Ginastica_para_Todos_primeiras_reflexoes_sobre_uma_pratica_coletiva/links/5c34ea1b458515a4c716480a/Ginastica-para-Todos-primeiras-reflexoes-sobre-uma-pratica-coletiva.pdf. Acesso em: 2 dez. 2021.

MINAYO, M. C. S. (ORG). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis - SP, ed. Vozes, 2001.

OLIVEIRA, J. C. P. et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. Anais do III Congresso Nacional de Educação, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID83_19_03082016000937.pdf. Acesso em: 2 dez. 2021.

PAOLIELLO, E.. **A ginástica geral e a formação universitária**. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, p. 25-29. Campinas - SP, 2001. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2018/arquivos/anais/01-forum-internacional-de-ginastica-geral-2001.pdf#page=24>. Acesso em: 3 dez. 2021.

Cássio Lucas Silva de Lima, João Paulo Oliveira do Nascimento, Lionela da Silva Corrêa, João Otacilio Libardoni dos Santos, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde–
Percepção de Professores de Educação Física de Escolas Públicas de Manaus a Respeito da Ginástica para Todos

PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. C.. Características qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas de abordagens científicas : estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista do Design, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 65–78, 2015.

REIS, E. A.; REIS, I. A.. **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, n. 1, Minas Gerais - MG, 2002. Disponível em: <http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2021.

SANTOS, T. T. S. et al. A ginástica para todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões: Educ. Fis., Esporte e Saúde**, v. 16, n. 4, p. 450-467, Campinas - SP: 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8653_973/18872. Acesso em: 2 dez. 2021.

SARGI, A. A., TEIXEIRA, F. C., TEIXEIRA, R. T. S., BROCH, C., BARBOSA-RINALDI, I. P.. A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 03, p. 11-21, Cuiabá - MT, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4039>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SCHNEIDER, E. M. et al. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.5, n.9, p. 569-584. São Paulo - SP: 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157/100>. Acesso em: 1 dez. 2021.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. 1979. 163f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V.. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, Myrian (Org.) **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

TOLEDO, E. Qual a viga mestra da Ginástica Geral? In: **Coletânea de textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1997.

Financiamento: A presente pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001 e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.